

Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil*

Carlos Renato Theóphilo e Sérgio de Iudicibus**

1 INTRODUÇÃO

Embora ainda em pequeno número, os estudos que focam a produção científica em Contabilidade no Brasil têm sido mais frequentes nos últimos anos. Os trabalhos encontrados são, em regra, orientados pela bibliometria, que consiste na avaliação quantitativa de artigos, relatórios científicos etc. Dentro dessa perspectiva, destacam-se o trabalho pioneiro realizado por Riccio et. al. (1999) e os estudos desenvolvidos por Frezatti e Borba (2000); Oliveira (2001); Mendonça Neto et. al. (2004) e Cardoso et. al. (2004). No âmbito internacional, ressaltam-se os estudos bibliométricos de Bricker (1989); Chung et. al. (1992); Zeff (1996) e Shields (1997).

O presente estudo foca a produção científica em Contabilidade no Brasil sob uma ótica ainda menos explorada: a da Epistemologia. Um primeiro trabalho nesse sentido foi realizado por Theóphilo (2000). Estudos dessa natureza são encontrados em outras áreas do conhecimento – como o de Gamboa (1987), voltado à análise da produção científica em Educação; e o de Martins (1994), da área de Administração – estudos aqui utilizados como referencial epistemológico. Em nível internacional, dentre os estudos com ênfase mais próxima da epistemológica, ressaltam-se os realizados por Keating (1995); Feliu e Palanca (2000); Baxter e Chua (2003).

Etimologicamente, Epistemologia significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*). Em um sentido amplo, é conceituada como o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organiza-

* Artigo apresentado no XXIX Enanpad.

** Carlos Renato Theóphilo é professor doutor da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros-MG, e-mail: crtheophilo@uol.com.br. Sérgio de Iudicibus é professor doutor de Mestrado da PUC São Paulo-SP e professor emérito da FEA/USP, São Paulo, email: siudicibus@osite.com.br.

ção, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais. Como indica Japiassu (1991), o conhecimento passou a ser visto como algo em vias de se fazer e não como um dado pronto. A Epistemologia toma por objeto a ciência como processo, buscando conhecer esse *dever* e analisar sua gênese, formação e estruturação progressiva.

Em sua concepção clássica, as pesquisas epistemológicas eram desenvolvidas pelos filósofos. Contemporaneamente, tem-se considerado que essas investigações devem se aproximar tanto quanto possível dos pesquisadores das próprias disciplinas, devido ao conhecimento privilegiado que eles possuem do seu objeto de estudo e das problemáticas relacionadas.

Os estudos de natureza crítico-metodológica fundam-se na idéia de que é imprescindível os pesquisadores estarem atentos para a natureza do conhecimento gerado em seu campo de estudos, assim como para os fundamentos que norteiam as investigações. Afinal, como indicam Bruyne *et al.* (1991), os avanços das ciências não são apenas 'progressivos', mas também 'reflexivos'. Isto é, o desenvolvimento das ciências depende, além das investigações que visam seu crescimento linear, de estudos que se dediquem à reflexão crítica sobre o conhecimento nelas produzido.

2 PARADIGMA PARA A ANÁLISE

Para a análise objeto deste estudo emprega-se um Esquema Paradigmático desenvolvido a partir da adaptação de modelo apresentado por Bruyne *et al.* (1991), incorporando dimensões contidas em Gamboa (1987) e Martins (1994), além de elementos próprios obtidos a partir de estudos realizados sobre o assunto.

Como mostra a Figura 1, a seguir, a concepção aqui adotada pressupõe que a geração do conhecimento científico se processa em quatro níveis ou pólos: epistemológico, teórico, metodológico e técnico. Os pólos são concebidos como aspectos particulares do processo de produção de conhecimento e o espaço científico considerado como um campo dinâmico, sujeito à articulação dessas diferentes instâncias.

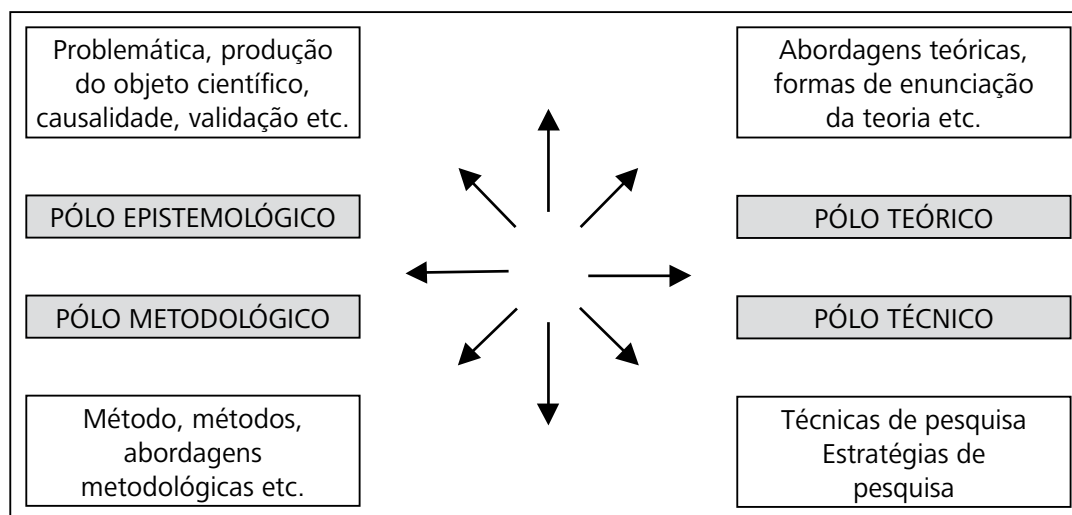


Figura 1 – Esquema paradigmático para análise dos trabalhos: espaço metodológico quadripolar

Fonte: elaboração própria

O pólo epistemológico exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são discutidas questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e considerados aspectos como as concepções de causalidade, validação etc.

O pólo teórico orienta a definição das hipóteses e construção dos conceitos. É o lugar da elaboração das linguagens científicas, determina o movimento de conceituação. Compreende aspectos como abordagens teóricas, posturas teóricas, programas de desenvolvimento científico etc.

O pólo metodológico é a instância que inclui as estratégias ou as maneiras por meio das quais se busca a explicação para os fenômenos estudados. Esse pólo compreende o ‘método’ (indutivo, dedutivo etc.) e os ‘métodos’ (histórico, comparativo etc.). Em uma visão epistemológica, como a aqui assumida, são consideradas dimensões amplas – as abordagens metodológicas ou modos de abordar a realidade, tais como a empirista, a positivista etc.

O pólo técnico guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informações pertinentes à problemática de pesquisa. Ao pólo técnico estão diretamente ligadas as escolhas práticas feitas pelos pesquisadores para permitir o encontro com os fatos empíricos. Neste estudo, denominamos essas escolhas – tais como estudos de caso, experimentos etc. – de ‘estratégias de pesquisa’.

3 PROPOSTA DE ESTUDO

Na composição do objeto deste estudo são incluídos artigos publicados em revistas especializadas, trabalhos dos anais de encontros científicos, e teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. É dada maior ênfase às teses e dissertações, devido a esses estudos serem mais extensos e, na produção objeto de análise, em regra, também mais aprofundados.

As teses e dissertações analisadas são oriundas dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos em Contabilidade recomendados pela CAPES em avaliação homologada pelo Ministério da Educação através da Portaria MEC 2530/2002, de 04.09.2002. Os programas considerados são: Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP / FECAP; Fundação Visconde de Cairu – FVC; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Universidade de Brasília – UNB; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade de São Paulo – USP; Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – UVR¹.

Para definição dos periódicos analisados, utiliza-se como parâmetro a avaliação realizada pela CAPES, por meio do sistema Qualis. Nessa avaliação, os periódicos são enquadrados em uma categoria indicativa de qualidade: ‘A’ alta, ‘B’ média ou ‘C’ baixa; e em uma categoria correspondente ao âmbito de circulação: local, nacional ou internacional. É selecionada, para análise, a Revista Contabilidade e Finanças, único periódico nacional avaliado com ‘Conceito A’ na última avaliação, realizada em 2004.

A seleção dos anais de encontros científicos também baseia-se na avaliação Qualis CAPES. É selecionado para estudo o ‘Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Gra-

1 A CAPES divulgou nova avaliação em 2004, não recomendando alguns desses cursos. Preferiu-se, contudo, manter nesta análise os cursos aprovados na avaliação anterior, pois eles contribuíram para a produção científica na área dentro do período aqui analisado.

duação em Administração – ENANPAD’, único evento de âmbito nacional classificado com ‘Conceito A’ na avaliação Qualis de 2004. Os trabalhos analisados compõem a área de ‘Contabilidade e Controle Gerencial’ desse evento científico.

Tendo presente o interesse e importância da obtenção de conhecimento sistematizado acerca do estágio de desenvolvimento da produção científica gerada em Contabilidade no Brasil e considerado o paradigma epistemológico de análise definido, este estudo pauta-se nos seguintes objetivos:

- Levantar e analisar criticamente dimensões epistemológica, teórica, metodológica e técnica, manifestas e latentes, observadas na produção científica objeto de estudo, e identificar especificidades existentes nos diferentes tipos de trabalhos científicos analisados;
- Levantar as características do desenvolvimento e apreender as tendências evolutivas da produção científica enfocada.

Dentre as dimensões epistemológicas analisadas, serão incluídas neste trabalho as destacadas a seguir. Em cada caso, indicamos que obras ampararam o referencial de análise:

- Do pólo epistemológico, a problemática de pesquisa (KERLINGER, 1991; POPPER, 1993; HEGENBERG, 1973; WEBER, 1983; CASTRO, 2002; BRUYNE *et al*, 1991; BUNGE, 1983).
- Do pólo teórico, as posturas teóricas e programas de desenvolvimento científico (BUNGE, 1983; WATTS; ZIMERMANN, 1986; HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1992; IUDÍCIBUS, 2000; FELIU; PALANCA, 2000).
- Do pólo metodológico, as abordagens metodológicas (DEMO, 1995; OLIVA, 1990; COMTE, 1978; BERTALANFFY, 1977; LÉVI-STRAUSS, 1991; POUILLON, 1998; LYOTARD, 1999; DARTIGUES, 1992; HUSSERL, 1986; MERLEAU-PONTY, 1999; FRIGOTTO, 2000; KONDER, 1998).
- Do pólo técnico, as estratégias de pesquisa (FESTINGER; KATZ, 1984; GOODE; HATT, 1979; KIDDER, 1987; KERLINGER, 1991; CAMPBELL, STANLEY, 1979; YIN, 2001; THIOLENT, 1997).

4 METODOLOGIA

4.1 População e amostra estudadas

Para consecução da análise proposta, é definido um horizonte temporal de 10 anos – de 1994 a 2003 – período suficiente para se avaliarem tendências da produção científica a ser estudada. É analisada uma amostra de 20% da produção científica gerada nesse período pelos agentes antes selecionados. Esse percentual é fixado de forma a resultar em um número de trabalhos viável para a consecução da análise. Por essa razão, e pelo fato de tratar-se de um estudo crítico, sem propósito inferencial, não se realizam cálculos de tamanhos da amostra baseados em fundamentos estatísticos. Alguns cursos de pós-graduação tiveram reconhecimento recente e, por essa razão, sua produção é ainda reduzida. Em vista disso, são analisados 15 trabalhos dos programas cujo percentual de 20% de sua produção não atinja esse número.

Para delineamento da amostra, as teses e dissertações são consideradas segundo a ordem de data de defesa e os periódicos e anais, em ordem de publicação. A seleção dos trabalhos é feita por meio do processo de amostragem sistemática. Primeiro, é selecionado aleatoriamente um número (X) entre 1 e 5; em seguida, os trabalhos de ordem X, X + 5, X + (2 . 5), e assim por diante. O 'X' sorteado para a análise proposta é o número 4².

Com base nos critérios definidos, indica-se, na Tabela 1, a seguir, a população e amostra de teses e dissertações, trabalhos de congresso científico e artigos de periódico considerados neste estudo³.

2 Utilizamos a tabela de números aleatórios constante de Martins (2001, p. 360). O número selecionado é o constante da interseção da 1ª linha com a 1ª coluna dessa tabela. A relação dos trabalhos encontra-se de posse deste autor e pode ser disponibilizada a eventuais interessados. Essa relação deixou de constar neste trabalho em razão da sua extensão.

3 Deixamos de analisar as dissertações defendidas na Fundação Visconde de Cairu – FVC, por não termos conseguido obter os trabalhos, a tempo, junto à Instituição.

Tabela 1 - População e amostra de estudo: número de teses e dissertações, artigos de periódico e trabalhos de congresso selecionados para análise, relativos ao período de 1994 a 2003

Agente da produção		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Total
FECAP	População	-	-	-	-	-	-	-	9	43	39	91
	Amostra	-	-	-	-	-	-	-	2	8	8	18
PUC-SP	População	5	7	3	10	4	11	30	14	23	23	130
	Amostra	1	1	1	2	1	2	6	3	4	5	26
UERJ	População	2	7	10	15	14	10	12	12	19	26	127
	Amostra	-	2	2	3	2	3	2	1	5	3	23
UFRJ	População	-	-	-	-	-	-	2	2	11	20	35
	Amostra	-	-	-	-	-	-	1	1	5	8	15
UNB	População	-	-	-	-	-	-	-	-	10	23	33
	Amostra	-	-	-	-	-	-	-	-	4	11	15
USP (mestrado)	População	11	14	16	9	17	14	27	25	42	68	243
	Amostra	2	13	3	2	3	3	5	5	9	13	48
USP (doutorado)	População	4	4	9	3	5	7	19	14	13	11	89
	Amostra	1	1	1	1	1	1	4	3	3	2	18
UVRS	População	-	-	-	-	-	-	-	-	18	19	37
	Amostra	-	-	-	-	-	-	-	-	8	7	15
Revista Cont. Finanças	População	8	4	6	10	19	13	8	17	16	24	125
	Amostra	1	1	1	2	4	3	1	4	3	6	26
ENANPAD	População	-	-	-	-	12	10	21	23	47	56	169
	Amostra	-	-	-	-	2	2	4	5	9	12	34
TOTAL	População	30	36	44	47	71	65	119	116	242	309	1079
	Amostra	5	8	8	10	13	14	23	24	58	75	238

Fonte: elaboração própria.

4.2 Procedimentos metodológicos

A abordagem metodológica que inspira o presente estudo se aproxima da concepção fenomenológica-hermenêutica. Segundo Giorgi (1985), a hermenêutica é uma das cinco tendências filosóficas da fenomenologia; o que a distingue, fundamentalmente, é a busca do conhecimento por meio da interpretação.

Para consecução do objetivo de exame dos trabalhos empregamos, como técnicas de coleta de dados e informações, a análise documental e a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo se processa por meio da categorização. Segundo Bardin (1997), as unidades de análise (ou unidades de registro) correspondem ao elemento básico de análise; consistem

no segmento de conteúdo que visa à categorização. A natureza e as dimensões das unidades de análise variam bastante, podendo-se distinguir dois tipos fundamentais: a) as com base lingüística, como a palavra ou a frase; b) as com base semântica, como o tema, por exemplo.

As peculiaridades da análise temática fazem com que esta seja considerada mais adequada para o presente estudo. O tema é uma unidade de significação complexa, de comprimento variável, que compreende uma ou várias afirmações. Fazer uma análise temática consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. Os núcleos de sentido são recortes que dependem dos objetivos do estudo, possuindo regras de definição menos rigorosas que as regras formais estabelecidas para as unidades lingüísticas.

Visando à consecução da análise proposta foram definidas as categorias ‘tipos de estudos’; ‘abordagens metodológicas’; ‘postura teórica’; ‘programas de desenvolvimento científico’ e ‘enunciação do problema de pesquisa’. Essas categorias são apresentadas e discutidas no tópico ‘Análise dos Resultados’.

Os trabalhos foram examinados na íntegra, com ênfase nos tópicos de mais interesse para a análise: resumo, introdução, aspectos metodológicos e conclusão. Para análise dos dados foi utilizada a planilha eletrônica *Microsoft Excel*: as diversas categorias definidas foram dispostas em colunas e os dados obtidos dos trabalhos, inseridos nas linhas, e analisados por meio dos recursos de filtro. Esse procedimento proporcionou tanto a apreciação de aspectos individuais dos agentes e tipos de trabalhos como também o cruzamento de dados com vistas a análises mais abrangentes.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Subdivisão do período de tempo analisado

Dividindo o período total de tempo analisado em dois intervalos iguais, verifica-se que, dos 238 trabalhos que compõem a amostra, 44 (18%) foram produzidos no primeiro subperíodo (1994-

1998) e 194 trabalhos (82%), no segundo subperíodo (1999-2003). Isso se deve, além de aos agentes que iniciaram publicações a partir da segunda fase, também ao grande incremento na produção de um período para outro (vide Tabela 1). Essa subdivisão é levada em conta em análises desenvolvidas neste trabalho, de forma a propiciar o estudo da evolução da produção estudada.

5.2 Dimensão Técnica: Tipos de estudos

A Tabela 2, a seguir, indica a frequência e distribuição percentual dos trabalhos analisados, conforme a categoria 'tipos de estudo'. Nem sempre os trabalhos apresentam estratégias únicas; nesses casos, a classificação é realizada considerando a estratégia predominante.

Tabela 2 - Frequência e distribuição percentual, na categoria 'tipo de estudo', da amostra de trabalhos científicos produzidos pelos agentes da produção analisados, no período de 1994-2003

Estudo Teórico			Estudo Teórico-Empírico		
Tipo de estudo	Fi	%	Tipo de estudo	Fi	%
Revisão de bibliografia	16	7	Experimento	0	0
Didático	14	6	Quase-experimento	12	5
Proposta modelo teórico	33	14	Levantamento	42	18
Crítico-reflexivo	40	16	Estudo de caso	30	13
			Pesquisa-ação	2	1
			Proposta modelo empírico	8	3
			Documental	41	17
Total	103	43	Total	135	57

Fonte: elaboração própria.

Obs.: 1) Fi: Frequência absoluta.

2) Optamos por efetuar o arredondamento dos percentuais para números inteiros.

Como indica a tabela, os estudos teórico-empíricos são mais frequentes na amostra, embora o percentual de trabalhos teóricos também seja elevado. Dentre os trabalhos teóricos, os estudos crítico-reflexivos e as propostas de modelos são os mais frequentes; dentre os teórico-empíricos, os levantamentos e os estudos documentais são os tipos de trabalhos mais encontrados.

Uma constatação interessante refere-se à evolução ocorrida ao longo dos anos na proporção de estudos contendo pesquisas empí-

ricas: no intervalo de 1994 a 1998, os estudos teóricos constituíam maioria, representando 75% do total de trabalhos. Já no período compreendido entre os anos de 1999 e 2003, a situação se inverteu e a proporção de trabalhos teórico-empíricos passou a ser maior do que a de estudos teóricos, atingindo 64% do total. Verifica-se, mais precisamente, que o ano de 2002 é o primeiro do período considerado em que o percentual de estudos teórico-empíricos é maior do que a de estudos teóricos, atingindo cerca de 78% dos trabalhos. Essa tendência consolidou-se em 2003, que manteve proporção de estudos empíricos próxima da observada em 2002.

No que se refere ao segundo subperíodo, o que surpreende não é tanto a constatação da existência de um maior percentual de trabalhos contendo pesquisas empíricas, mas sim a forte predominância desse tipo de estudo na produção de determinados agentes. Nos programas de mestrado que iniciaram suas publicações nessa fase, a produção chega a ser composta quase que exclusivamente de trabalhos teórico-empíricos. Já nos programas de mestrado que possuíam publicações desde o início do intervalo de tempo aqui considerado, a proporção de estudos empíricos no subperíodo mais recente ainda se situa entre 60% e 70% dos trabalhos.

5.2.1 Estudos teóricos

Os estudos de revisão de bibliografia constituem 7% da amostra. Um indicador da limitada contribuição desses trabalhos para o avanço do conhecimento é a comparação entre seus conteúdos da introdução e da conclusão: o trabalho começa e termina com a mesma ‘retórica’, baseada na ‘apresentação’ ou ‘considerações’ sobre um assunto tratado na literatura. Esses trabalhos são bem mais frequentes até o ano de 1999. Em termos de dissertações, tornaram-se bastante raros a partir dos primeiros anos da segunda fase. No primeiro subperíodo, essas dissertações eram aceitas e valorizadas; tanto que muitas delas receberam, por parte das bancas examinadoras, notas máximas, com menção de distinção.

Os trabalhos didáticos, por sua vez, denotam – desde a enunciação dos seus objetivos, feita por meio de verbos como “apresentar”,

“mostrar” e outros similares – a pretensão do autor de ‘ensinar’, em vez de ‘pesquisar’. O propósito de ensinar não condiz com o escopo dos trabalhos científicos como aqui concebidos: enquanto estudos que se orientam pela busca de respostas para dúvidas e questionamentos. Os trabalhos dessa natureza encontrados na amostra (6%) são, em quase sua totalidade, artigos de periódicos e trabalhos publicados nos anais do congresso selecionado para análise.

As propostas de modelos, ao contrário das revisões bibliográficas, são trabalhos bastante ambiciosos, desde que consideradas as exigências requeridas desse tipo de estudo. Na amostra, 14% dos trabalhos são dessa natureza. Cerca de 1/3 desses trabalhos, contudo, ocupam-se mais em fazer uma ‘apologia’ ao modelo proposto do que em desenvolver uma discussão criteriosa acerca de suas características e sustentação lógica.

A subcategoria de estudos ‘crítico-reflexivos’, em que foram classificados 16% dos trabalhos amostrados, abriga os estudos teóricos que se propõem a contribuir com uma reflexão e discussão crítica sobre problemas da área. Contudo, cerca de metade desses trabalhos, embora indique objetivar “uma incursão teórica” ou “uma reflexão”, acabam se reduzindo à simples revisão de literatura. Por outro lado, foram encontrados na amostra, estudos que se pautam, efetivamente, na crítica e reflexão. Em certos casos, os autores acentuam esses propósitos, como forma de distinguir o trabalho das revisões de literatura.

5.2.2 Estudos teórico-empíricos

Os quase-experimentos correspondem a apenas 5% dos trabalhos da amostra; porém, esse tipo de trabalho tem apresentado incremento nos últimos anos. Em sua maior parte, trata-se de estudos voltados à análise dos reflexos da informação contábil sobre o comportamento das ações no mercado. Também há casos de estudos que focam os impactos de determinantes econômicos sobre indicadores das empresas. Os trabalhos quase-experimentais seguem certo formato padronizado, amparam-se em fontes documentais, são guiados pelo propósito de testes de hipóteses e buscam apresentar, efetivamente, resultados nas suas conclusões.

Os levantamentos correspondem a 18% dos trabalhos da amostra. Em sua maior parte, são estudos que se limitam à descrição dos dados levantados, as análises apresentadas são pouco críticas e não se verifica um esforço de cruzamento de respostas ou busca de identificação de relações entre variáveis. Em anos mais recentes, tem-se verificado, particularmente nas dissertações, uma evolução na qualidade das análises apresentadas nos levantamentos. Todavia, são ainda bastante raros os estudos que buscam ir além dos relatos de distribuições e relações, e procuram realizar a explicação e interpretação dessas estruturas.

O estudo de caso é apontado como estratégia utilizada por 13% dos trabalhos amostrados. Contudo, o que a maior parte dos trabalhos designa como estudos de caso são, na verdade, pequenas incursões no mundo prático, sem um maior aprofundamento na realidade estudada. Nesses trabalhos, não é caracterizada a unidade de estudo; não há indicação do período em que se procedeu à coleta de dados; dispensam protocolos; e não é notado o cuidado com a busca de validação dos resultados da pesquisa. Observa-se, em um grupo reduzido de trabalhos que realizam estudos de caso, em anos mais recentes, uma maior aproximação com o formato próprio dessa estratégia.

As ‘propostas de modelos baseados em pesquisa empírica’ correspondem a apenas 3% dos trabalhos da amostra. Esses estudos recorrem a dados reais de empresas para “demonstrar a aplicação do modelo”; os dados são utilizados como exemplos para sustentar a argumentação sobre sua aplicabilidade. Há, contudo, uma carência de trabalhos que se proponham à efetiva confrontação desses modelos teóricos com as situações do mundo real. A exposição à realidade prática é fundamental para que se realizem as adaptações e melhorias visando à evolução das concepções teóricas. É possível, inclusive, que, nesse processo, algumas variáveis passem a ter maior ou menor importância do que lhes foi atribuída originalmente; e que elementos importantes para a aplicação prática dos modelos – tais como custo de implantação, comportamento do decisor, adaptações às peculiaridades de determinadas empresas etc. – possam ser mais bem avaliados.

Cerca de 17% dos trabalhos apresentam delineamento documental. Esses estudos são muito mais freqüentes no segundo subperíodo e predominantes nas dissertações de mestrado. São trabalhos que desenvolvem análises e comparações baseadas em demonstrações financeiras, normas contábeis etc. Cerca de 2/3 desses estudos carecem de maior aprofundamento em suas análises e apresentam conclusões que trazem pouca contribuição para o avanço do conhecimento sobre o assunto enfocado. Nos últimos anos do segundo período, foram encontrados bons exemplos de estudos documentais apresentados em dissertações. São trabalhos que se valem dessa alternativa de estudo teórico-empírico – particularmente importante em uma área do conhecimento como a Contabilidade, que se ocupa da geração e divulgação de informações por meio de relatórios, demonstrações, entre outros documentos.

Já no que se refere à pesquisa-ação, ou outro tipo de abordagem do tipo participante, apenas cerca de 1% dos trabalhos da amostra analisada emprega estratégias dessa natureza. Considera-se amplas as possibilidades de emprego das estratégias participativas, particularmente a pesquisa-ação, nas investigações em Contabilidade e Controladoria. Logicamente, a flexibilidade desse tipo de estudo exige cuidados ainda maiores com aspectos como cientificidade, validação etc.

5.3 Dimensão Metodológica: abordagens metodológicas

Como se verifica na análise, a maior parte dos trabalhos não faz referência à abordagem metodológica na qual se inspira. A pouca presença de elementos manifestos, decorrentes da não consideração dessa figura epistemológica, fez com que se buscasse, mais fortemente, a apreensão de conteúdos latentes que permitissem aproximar os trabalhos de uma ou de outra abordagem.

A Tabela 3, a seguir, indica a distribuição de trabalhos analisados de acordo com a categoria ‘abordagens metodológicas’. A subcategoria ‘outra’ foi criada para abrigar trabalhos que se afastam da lógica das abordagens consideradas. A subcategoria ‘prejudicado’, por sua vez, compreende os trabalhos excluídos da análise epistemológica, devido a não se pautarem em problemas a serem investigados ou discutidos.

Tabela 3 - Frequência e distribuição percentual, na categoria 'abordagens metodológicas', da amostra de trabalhos científicos produzidos pelos agentes da produção analisados, no período de 1994-2003

Abordagem metodológica	Fi	%
Empirista	10	4
Positivista	107	45
Sistêmica / Estruturalista	28	12
Dialética	0	0
Fenomenológica descritiva	0	0
Fenomenológica hermenêutica	6	3
Outra	21	9
Prejudicado	66	27
Total	238	100

Fonte: elaboração própria.

Os trabalhos considerados empiristas – que representam 4% da amostra – são pautados em características marcantes dessa abordagem: observação empírica, teste experimental e mensuração quantitativa das variáveis. São todos estudos que apresentam delineamentos quase-experimentais, uma vez que não foram encontrados projetos genuinamente experimentais na amostra. Esses estudos baseiam-se em pressupostos que sustentam a abordagem empirista, principalmente a busca da superação da subjetividade e dos juízos de valor. Contudo, os trabalhos diferem da definição original da abordagem quando, ao contrário desta, reconhecem a importância das teorias para amparar suas investigações.

Cerca de 45% dos estudos da amostra foram classificados na abordagem positivista. Esses trabalhos foram assim considerados por apresentarem, como traços marcantes, a busca da explicação dos fatos a partir das suas relações; o estudo dos fenômenos desvinculados de uma dinâmica ampla, sem o aprofundamento nas causas; e a ênfase na lógica do discurso. O fato de, no âmbito do positivismo, privilegiarem-se as pesquisas de levantamento, com emprego de questionários e escalas de opinião e de atitudes, também foi um aspecto fundamental para essa classificação. Não se observa nesses trabalhos, contudo, um esforço tão claro de busca de uma teoria para se ampararem, como prevê a abordagem positivista; embora esses estudos não deixem de apresentar um referencial

teórico, a maior parte deles não identifica claramente uma teoria na qual se sustenta.

Na amostra, 12% dos trabalhos apresentam características que os identificam com a abordagem sistêmica. Os trabalhos assim considerados apresentam como características marcantes, além do privilégio ao estudo do fenômeno de forma globalizada, a visão do objeto como um sistema e a concepção de causalidade fundada na interação mútua entre os elementos. A maior parte desses trabalhos, porém, não define claramente as variáveis de estudo e as relações que se estabelecem entre elas. Dentre os pressupostos da abordagem sistêmica que integram a categoria definida para esta análise, são mais evidentes nos trabalhos o entendimento do mundo como uma organização e a concepção de que os objetos científicos elaborados nos estudos referem-se a sistemas.

Os trabalhos considerados sistêmicos apresentam também elementos da abordagem estruturalista. Dentre os traços caracterizadores do estruturalismo, os mais encontrados nos trabalhos são a busca da identificação da estrutura do fenômeno para levantar suas ligações determinantes e o propósito de atingir essa estrutura por meio da elaboração de modelos. Um dos fatores que contribui para que os trabalhos apresentem traços das abordagens sistêmica e estruturalista é o fato de os referidos trabalhos assumirem a noção clássica de estrutura, baseada na idéia de ‘uma totalidade formada de elementos, relações entre esses elementos e o sistema dessas relações’. A adoção de uma concepção de estrutura própria de um estruturalismo ‘genuíno’, enquanto ‘sintaxe das transformações que fazem passar de uma variante a outra’, traria uma contribuição importante ao estudo de diversos problemas tratados nas pesquisas contábeis. Dentre outros, sua aplicação poderia amparar questões que envolvem comparações entre normas contábeis vigentes em diferentes países; discussões sobre elementos culturais e comportamentais envolvidos nos processos de geração e de utilização das informações contábeis etc.

Não foram encontrados, na amostra, trabalhos que pudessem ser classificados na abordagem fenomenológica, em sua vertente descritiva, embora sejam amplas as possibilidades do seu emprego

nas pesquisas da área. Diversos são os casos de trabalhos da amostra que envolvem experiências vividas, seja pelos pesquisadores seja pelos sujeitos de pesquisa. A incorporação da concepção fenomenológica nesse tipo de investigação proporcionaria um aprofundamento na realidade estudada, a partir da busca de compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos a essas experiências.

No que se refere à abordagem fenomenológica, em sua concepção hermenêutica, foi encontrado um percentual bastante reduzido de trabalhos (3%) que puderam ser assim classificados. Outros trabalhos da amostra indicam ter empregado essa abordagem; ocorre, todavia, que um aspecto fundamental dessa variante da concepção fenomenológica é o propósito de ir além dos dados manifestos, do que é explicitamente dado, por meio do processo de interpretação. Um estudo que não avance rumo a essa dimensão não pode, a rigor, ser considerado fenomenológico-hermenêutico.

Não foram encontrados, na amostra, trabalhos que pudessem ser classificados na abordagem dialética. No entanto, na amostra existem trabalhos que, dadas suas características, poderiam ter se aproximado dessa concepção para melhor atingirem seus propósitos. O emprego da dialética, em sua concepção 'genuína', com a incorporação do caráter histórico, o processo de apreensão e reconstituição das categorias abstratas etc., tem encontrado dificuldades mesmo em áreas que já a utilizam há mais tempo. É possível conceber, contudo, a incorporação nas pesquisas da área de diversos elementos característicos dessa abordagem: a concepção da realidade como essencialmente contraditória; a idéia de visar, simultaneamente, as totalidades e suas partes; e os fundamentos expressos nas suas categorias, como: análise-síntese, particular-geral, essência-aparência etc.

5.4 Dimensão teórica: postura teórica

A categoria 'postura teórica' compreende as posturas positiva e normativa de enunciação da teoria contábil. Como indicam Watts e Zimmerman (1986), a postura normativa baseia-se na prescrição de 'o que deve ser' ou de quais os procedimentos devem orientar a prática contábil. A abordagem positiva, por sua vez, objetiva expli-

car ‘o que é’, ao invés do que deve ser. Procura explicar primeiro e, então, predizer a prática contábil.

Como mostra a Tabela 4, a seguir, considerado o período total de tempo analisado (1994-2003), verifica-se que a postura teórica positiva é mais freqüente, correspondendo a 59% do total de trabalhos. A postura normativa é adotada em 25% dos trabalhos e outros 16% foram excluídos dessa análise.

Tabela 4 - Distribuição percentual, na categoria ‘postura teórica’, da amostra de trabalhos científicos produzidos pelos agentes da produção analisados, no período total definido e nos subperíodos de 1994-1998 e 1999-2003

Postura teórica	Período total 1994-2003	Subperíodo 1994-1998	Subperíodo 1999-2003
Positiva (%)	59	29	67
Normativa (%)	25	38	22
Prejudicado (%)	16	33	11
Total (%)	100	100	100

Fonte: elaboração própria.

A comparação em termos de subperíodos, por outro lado, mostra que essas posturas se alternam como predominantes em uma e outra fase. No primeiro subperíodo (1994-1998), os trabalhos normativos são maioria, representando 38% do total, enquanto a postura positiva é presente em 29%. Um percentual alto de trabalhos (33%) não permitiu a classificação em nenhuma dessas categorias; esses estudos são constituídos, em sua maioria, de revisões de literatura e de trabalhos didáticos. Na segunda fase (1999-2003), os estudos positivos passam a ser predominantes, correspondendo a 67% dos trabalhos; a postura normativa é característica em 22% dos estudos e o percentual de trabalhos excluídos dessa análise diminui bastante, alcançando 11%.

Essas constatações são consonantes com o resultado antes discutido sobre os tipos de estudos teórico e teórico-empírico – que predominam, respectivamente, no primeiro e segundo subperíodos. O fato é que a relação entre o tipo de estudo desenvolvido e a postura teórica adotada é bastante estreita: estudos teóricos adotam, em regra, postura normativa e estudos teórico-empíricos têm, em geral, postura positiva.

Outra dimensão teórica de interesse – ‘programa de desenvolvimento científico’ – considera a existência de dois tipos de programas na evolução do desenvolvimento científico. Segundo Bunge (1983), o programa de ‘investigação em superfície’ compreende o aumento de conhecimento rotineiro, assim considerado aquele que, baseado nas crenças existentes, é voltado ao aprimoramento de teorias tradicionalmente aceitas dentro de uma comunidade científica. Já o programa de ‘investigação em profundidade’ consiste na proposição de idéias a partir de novas visões e perspectivas.

Consideramos, a seguir, conforme Tabela 5, a análise dos trabalhos com base na tipologia proposta por Feliu e Palanca (2000), que contempla a combinação das categorias ‘programa de desenvolvimento científico’ e ‘postura teórica’.

Tabela 5 - Distribuição percentual da amostra de trabalhos científicos analisados, relativa ao período de 1994-2003, em categorias que combinam ‘postura teórica’ e ‘programa de desenvolvimento científico’

Postura teórica	Programa Desenvolvimento Científico	
	Investigação em superfície	Investigação em profundidade
Postura normativa	A 10 %	B 20 %
Postura positiva	C 64 %	D 6 %

Fonte: elaboração própria.

Como se verifica, há uma maior proporção de trabalhos pertencentes aos quadrantes B e C. A predominância desses estudos revela uma peculiaridade da amostra analisada: a estreita identificação entre, de um lado, postura normativa e crescimento em profundidade; e, de outro, postura positiva e crescimento em superfície. Assim, a grande maioria dos estudos da linha de investigação ‘o que deve ser’ desenvolve propostas com propósitos inovadores; por sua vez, a quase totalidade dos estudos baseados na linha ‘o que é’ realiza investigações amparadas em teorias, doutrinas ou conceitos já existentes.

Considerando os subperíodos, verifica-se que, no primeiro deles, há forte predominância de estudos normativos em profundidade. No segundo subperíodo, houve uma transição para um tipo de estudo com características opostas: passou-se

a privilegiar investigações na linha positiva, baseadas no crescimento em superfície.

A reversão da predominância de ‘trabalhos normativos em profundidade’ foi importante, pois essa opção levava a certo distanciamento entre a investigação científica e o mundo real, denotando um excesso especulativo. Mas, do quadro revelado no subperíodo mais recente, também emergem questões merecedoras de reflexão, tanto no que se refere às escolhas teóricas que têm sido feitas pelos pesquisadores, quanto no tocante às carências de alguns tipos de investigações.

Os ‘estudos positivos em superfície’ passaram a ter forte domínio nas escolhas dos pesquisadores. A mudança para esse tipo de estudo é natural, visto que ele representa um contraponto aos estudos ‘normativos em profundidade’, característicos da fase anterior. Entende-se, mesmo, que essa deve ser a escolha preferencial na produção enfocada, composta, em sua maioria, por dissertações de mestrado. Mas, considera-se desejável o incremento na realização de estudos característicos dos demais quadrantes, de forma a atenuar a forte predominância daqueles estudos.

Nesse sentido, é evidente a falta de estudos que, a partir da linha de investigação ‘o que é’ (baseados em pesquisa empírica), desenvolvem propostas de caráter inovador. Por outro lado, há uma carência de estudos em profundidade que, elaborados por pesquisadores experientes, visem a proposição de idéias, a partir de novas visões e perspectivas. Além das teses de doutorado – que, via de regra, propõem-se a esse tipo de estudo –, os periódicos e anais de eventos científicos seriam as publicações que, no entendimento deste autor, deveriam conter investigações dessa natureza. Não se está defendendo que uma dissertação de mestrado não possa apresentar investigações normativas ‘em profundidade’. Apenas considera-se que, em um processo natural de amadurecimento do investigador, esse tipo de estudo seja, preferencialmente, escolha de pesquisadores mais experientes.

Outra questão passível de reflexão surge nesse contexto. Como antes se discutiu, o desejável é que, em um campo do conhecimento científico, sejam realizadas pesquisas baseadas em ambas as postu-

ras teóricas e que essas guardem entre si forte relação de dependência. Em vista dessa necessária inter-relação, é de se esperar que os pesquisadores da linha normativa considerem a importância das pesquisas positivas para a revisão, aperfeiçoamento e validação dos seus modelos; e que os pesquisadores da linha positiva busquem, nas teorias normativas, sustentação para as suas hipóteses de pesquisa ou para amparar explicações e achados do seu estudo.

Observa-se, no entanto que, muitas vezes, essa interdependência não é levada em conta nos trabalhos contidos na amostra. Dentre os estudos normativos, são encontrados trabalhos cujos argumentos vão além de uma convicção própria de quem defende determinada idéia e assumem certo tom de autoritarismo, buscando justificar a idéia da adoção de uma postura normativa exclusiva. Por sua vez, os estudos positivos revelam certa desvinculação das pesquisas normativas quando se constata que eles não têm se amparado nessas propostas. Seria muito importante o desenvolvimento de estudos positivos voltados a buscar, a partir do confronto com a realidade, revisão e aperfeiçoamento desse tipo de concepção teórica.

5.5 Trabalhos sem passado

Em 68% dos trabalhos amostrados não são feitas referências a estudos anteriores sobre o mesmo tema/assunto abordado. Esse percentual diminuiu bastante do primeiro para o segundo subperíodo, mas mesmo nessa segunda fase ainda é superior a 50%. Essa situação, denominada por Castro (2002) de “trabalhos sem passado”, é caracterizada pelo desprezo ao inventário dos estudos já realizados e à não identificação do estágio em que se encontra a discussão sobre o assunto. Isso faz com que o novo trabalho, muitas vezes, apresente como “contribuições” pontos até mesmo exhaustivamente tratados na literatura.

Essa inadequação leva a um problema que compromete o propósito de avanço do conhecimento da disciplina. O fato é que o conhecimento científico acumulado em uma área de estudos precisa ser ‘edificado’. Se o novo trabalho despreza o que já se pesquisou sobre o assunto, a tendência é de haver sempre um novo ‘reconstruir’. O avanço do conhecimento na área fica comprometido.

A constatação da existência, na amostra, de um número elevado de trabalhos que se intitulam exploratórios é um indicador a ser considerado nessa discussão. Por um lado, a profusão de trabalhos dessa natureza coincide com o incremento no número de pesquisas empíricas; a carência de estudos empíricos, notada há até pouco tempo, em diversas áreas de interesse da Contabilidade no Brasil, explica, de certo modo, a realização mais freqüente de trabalhos com propósitos exploratórios.

A grande proporção de trabalhos exploratórios é, no entanto, também indicativa da falta de continuidade dos estudos antes realizados. Muitos trabalhos são considerados exploratórios pelos seus autores devido a uma falta de “cultura” de realização de um levantamento mais abrangente dos estudos anteriores que apresentem preocupações similares às do trabalho desenvolvido. Os trabalhos não deveriam, entretanto, prescindir de buscar referência em outros estudos similares, visando replicá-los, comparar resultados e, assim, buscar o avanço do conhecimento sobre o assunto.

5.6 Pólo epistemológico: problemas de pesquisa

O problema de pesquisa é um indicador da robustez ou não da proposta do estudo e, sua definição criteriosa, um importante quesito para a consistência lógica do trabalho. Dos trabalhos amostrados, 84% enunciam o problema de pesquisa (ou não enunciam o problema, mas indicam os objetivos – o que é igualmente válido dada a forte inter-relação entre esses elementos). O percentual de trabalhos que apresenta esses elementos é bem maior no segundo subperíodo (88%) em comparação com o primeiro (57%).

Nos trabalhos analisados são encontradas questões que perguntam ‘como alguma coisa deve ser feita’. Autores como Kerlinger (1991) são críticos em relação a esse tipo de questão, e não admitem que sejam consideradas científicas; argumentam que, como formuladas, essas proposições não são passíveis de testes que atestem sua correção. Outros autores, como Hegenberg (1973), consideram-nas como questões ‘teóricas particularizadas’ e, portanto, válidas cientificamente; mas, para serem assim consideradas, as perguntas devem ser passíveis de validação. Como se verifica, um ponto comum

entre as duas vertentes é a exigência que, para serem consideradas científicas, as questões possam, de alguma maneira, ser submetidas a testes. Assim, pode-se considerar que perguntas do tipo “quais características deve ter um modelo ou um sistema que atenda determinado propósito?”, embora próximas de uma idéia de “como fazer”, são válidas, por permitirem testes lógicos de validação.

Outra inadequação na formulação do problema de pesquisa – presente em mais de 10% dos trabalhos analisados – são as questões passíveis de serem respondidas por meio de simples respostas do tipo ‘sim’ ou ‘não’. Da maneira como formuladas, as questões levam a pesquisa a nortear-se pela busca de uma resposta simples, negativa ou positiva. A pesquisa pode até ser desenvolvida de forma a buscar conclusões mais amplas do que ensejam as questões definidas. No entanto, desde que, na formulação das questões, já se leve em conta esse cuidado, é mais provável que o estudo conduza a conclusões mais abrangentes. Um tipo válido de pergunta do tipo sim/não encontrada na amostra é aquela que questiona sobre a existência ou não de relação entre variáveis selecionadas para estudo. Nesses casos, o trabalho se pauta na busca de uma resposta positiva ou negativa sobre evidências de existência de determinada relação entre variáveis – o que por si só costuma justificar o desenvolvimento de um estudo.

Na amostra analisada, foram encontrados cerca de 15% de trabalhos pautados em questões de valor – isto é, questões que perguntam se algo é bom ou ruim, ou se uma dentre duas ou mais coisas é melhor ou pior que outra. Um aspecto importante na análise de questões dessa natureza é constatar que, nesses casos, os autores desprezam a separação entre fins e meios, focando seus estudos nos fins, como se esses fossem o objeto da pesquisa científica. Ao procederem dessa forma, esses estudos tendem, na maior parte das vezes, a desenvolver uma defesa exacerbada dos fins que elegeram. Por exemplo, no caso de uma questão que indaga sobre qual a melhor dentre diversas alternativas de ação. Em vez de considerar a decisão como se esta fosse a “melhor” e “única” via a ser adotada, dever-se-ia

discuti-la como uma alternativa específica, proporcionada pelos meios em questão. Se a decisão é ou não “a melhor”, esta é uma escolha valorativa do decisor.

Uma mudança de perspectiva permitiria que, como discutido por Weber (1983), um trabalho norteado por preocupações, como a exemplificada, pudesse se inserir em um contexto de discussão científica.

Uma das formas de rever a ênfase do estudo é passar a focar os possíveis meios de atingir-se determinado fim. No exemplo citado, o autor discutiria as alternativas de ação em si, aprofundando-se em suas peculiaridades. Poder-se-ia mesmo discutir a escolha do fim. Mas a ênfase maior do trabalho recairia sobre a detalhada caracterização das alternativas consideradas. Nesse mesmo raciocínio, o trabalho poderia alternativamente (ou em conjunto com a abordagem anterior) discutir as conseqüências da aplicação dos meios. No caso do exemplo, analisar quais os impactos adviriam da escolha de uma ou outra alternativa de ação. Um outro recurso para adequar a ênfase de questões dessa natureza seria visar um melhor conhecimento da significação dos fins em questão. No exemplo, a análise voltar-se-ia para a importância, condições de surgimento e validade; e significação da decisão a ser tomada.

Além de questões contendo juízos de valor, encontrou-se nos trabalhos termos que carregam forte conteúdo valorativo, sem que se observe um cuidado maior nesse sentido. Não são raras expressões como “a adequada mensuração dos ativos” ou “o modelo adequado para mensurar os custos”. O fato é que a adequação ou não de determinado procedimento depende do objetivo que se tem com o seu emprego. É fundamental, nesse sentido, realizar a criteriosa indicação dos fins – isto é, dos reflexos que se almeja alcançar com a escolha de determinado procedimento. Um meio é “mais adequado” para atingir determinado fim. Não há consenso quanto aos fins a serem atingidos. Além disso, a ‘adequação’ ou não de determinada prática somente pode ser defendida com base em uma teoria. E não existe apenas uma, mas diversas teorias rivais dispendo sobre

aspectos como os tratados nesses trabalhos. Não se pode, portanto, discutir a ‘adequação’ de uma prática sem uma criteriosa indicação das premissas teóricas assumidas.

6 CONCLUSÃO

A partir da análise desenvolvida, é possível propugnar que está se processando uma mudança de paradigma em relação à produção científica estudada. Conforme se verifica, essa mudança teve início no final dos anos 90, mas passou a ser mais intensa nos primeiros anos da década atual.

Algumas características dos trabalhos são bastante distintas quando comparados os estudos produzidos nos diferentes subperíodos. Na primeira fase, são predominantes trabalhos teóricos, que adotam postura normativa e desenvolvem investigações em profundidade, voltadas a propor novas idéias e visões. Por sua vez, o tipo de trabalho mais freqüente no segundo período é teórico-empírico, apresenta postura teórica positiva e realiza investigações em superfície, baseadas em teorias existentes e aceitas pela comunidade científica.

O novo paradigma caracteriza-se pela valorização dos estudos contendo pesquisas empíricas e pela busca de uma maior aproximação dos trabalhos a um formato científico. Pela análise desenvolvida, fica evidente, por outro lado, a dificuldade revelada por parte dos trabalhos no emprego dos instrumentais metodológicos, além da constatação, generalizada, da pouca utilização de diversas alternativas metodológicas disponíveis.

Como forma de síntese e com base na análise realizada, entende-se que a evolução da produção objeto de estudo processar-se-á na medida em que se busque, principalmente: inspiração em uma maior diversidade de estratégias de pesquisa, abordagens metodológicas e teóricas, o que contribuirá para um conhecimento mais abrangente dos fenômenos estudados; uma maior aproximação às abordagens teórico-metodológicas como concebidas na literatura, de forma a buscar uma maior consistência dos trabalhos desenvolvidos; um maior cuidado na formulação de pro-

blemas e/ou objetivos de pesquisa, elementos que, bem definidos, concorrem para a sistematização lógica dos trabalhos como um todo; um inventário mais criterioso do estágio do conhecimento acumulado sobre o assunto estudado, com vistas a contribuir para seu crescimento.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BAXTER, J.; CHUA, W. F. Alternative management accounting research whence and whither. *Accounting, organizations and society*, v. 28, p. 97-126, 2003.
- BERTALANFFY, L. *Teoria geral dos sistemas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- BRICKER, R. An empirical investigation of the structure of accounting research. *Journal of Accounting Research*, v. 27, n. 2, p. 246-262, 1989.
- BRUYNE, P., et al. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- BUNGE, M. *Epistemologia: curso de atualização*. São Paulo: T.A.Queiroz/EDUSP, 1980.
- BUNGE, M. *La investigación científica: su estrategia y su filosofía*. 5. ed. Barcelona: Ariel, 1983.
- CAMPBELL, D. T.; STANLEY, Julian C. *Delineamentos experimentais e quase experimentais de pesquisa*. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1979.
- CARDOSO, R. L. et al. A produção acadêmica em custos no âmbito do Enanpad: uma análise de 1998 a 2003. In: Encontro da Anpad, 28, 2004. *Anais... XXVIII Encontro da Anpad*. Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.
- CASTRO, C. M. Memórias de um orientador de tese. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). *A bússola do*

- escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.
- CHUNG, K. H. S. et al. Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. *Abacus*, v. 28, n. 2, p. 168-185, 1992.
- COMTE, A. Curso de filosofia positiva. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- DARTIGUES, A. *O que é a fenomenologia?* 2. ed. São Paulo: Eldorado, 1992.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FAZENDA, I. (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FELIU, V. M. R.; PALANCA, M. B. Desenvolvimento científico da contabilidade de gestão. *Revista de Administração*, v.35, n.1, p. 98-106, jan./mar. 2000.
- FESTINGER, L.; KATZ, D. *A pesquisa na psicologia social*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1984.
- FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. *Caderno de Estudos*, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez., 2000.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GAMBOA, S. A. S. *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. Campinas, 1987. 229p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de Campinas.
- GIORGI, A. (ed.). *Phenomenology and psychological research*. Pittsburg: Duquesne University Press, 1985.

GOODE, W. J.; HATT, Paul K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1979.

HEGENBERG, L. *Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência*. 2. ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Accounting theory*. 5th ed. Illinois: Irwin, 1992.

HUSSERL, E. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1986.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Conhecimento, ciência, metodologias científicas e contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v.26, n.104, p. 68-71, mar./abr., 1997.

JAPIASSU, H. F. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

KEATING, P. J. A framework for classifying and evaluating the theoretical contribution of case research in management accounting. *Journal of Management Accounting Research*, v. 7, p. 66-86, 1995.

KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1991.

KIDDER, L. H.(org.). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1987.

KONDER, L. *O que é dialética*. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LEPARGNEUR, H. *Introdução aos estruturalismos*. São Paulo: Herder/ Edusp, 1972.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

LYOTARD, J. F. *A fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1999.

MARTINS, G. A. *Epistemologia da pesquisa em administração*. São Paulo, 1994. 110 p. Tese (Livre docência) – Faculdade de

Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

_____. *Estatística geral e aplicada*. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDONÇA NETO, O. R. et al. Estudo sobre as publicações científicas em Contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. In: Encontro da Anpad, 28, 2004. *Anais...* XXVIII Encontro da Anpad. Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVA, A. (org.). *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Campinas: Papirus, 1990.

OLIVEIRA, M. C. *Análise do conteúdo e forma dos periódicos nacionais de contabilidade*. São Paulo, 2001. 157p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

POPPER, K. R. *A lógica da pesquisa científica*. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

POUILLON, J. et al. *Problemas do estruturalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RICCIO, E. L. et al. Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999. *Caderno de Estudos/ Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras*, v. 11, n. 22, p. 35 - 44, set./dez., 1999.

SHIELDS, M. Research in management accounting by north americans in the 1990s. *Journal of Management Accounting Research*, v. 9, p. 3-60, 1997.

THEÓPHILO, C. R. Algumas reflexões sobre pesquisa empírica em contabilidade. *Caderno de Estudos/ Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras*, v. 10, n. 19, p. 09-15, set./dez., 1998.

_____. *Uma abordagem epistemológica da pesquisa em Contabilidade*. São Paulo, 2000. 131p. Dissertação (Mestrado)

- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. *Positive accounting theory*. Englewood Cliffs:Prentice-Hall, 1986.

WEBER, M. *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez/Campinas: Editora da Unicamp, 1983.

ZEFF, S. A. A study of academic research journals in accounting. *Accounting, Horizons*, v. 10, n. 3, p. 158-177, 1996.

Uma Análise
Crítico-Epistemo-
lógica da Produção
Científica em
Contabilidade
no Brasil